

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE FREQUENTADORES NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO SERIDÓ – RIO GRANDE DO NORTE

Ageu da Silva Monteiro Freire; Ana Helena da Silva.

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, ageufreire@hotmail.com)

Introdução

No ano 2000 foi criada no Brasil a Lei Nacional N° 9.985, em que se estabelecia a preservação de ambientes do patrimônio natural e cultural, podendo a união, estados e os municípios criarem Unidades de Conservação. Conforme Brasil (2000) as Unidades de Conservação são áreas com características naturais de grande importância, em que o ecossistema precisa ser protegido e conservado. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, divide as Unidades de Conservação em dois Grupos distintos: As Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável.

As unidades de Proteção Integral, visam manter os ecossistemas livres de alterações ocasionadas pelos seres humanos, sendo permitido apenas o uso indireto dos seus atributos naturais, ou seja, aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais (BRASIL, 2000). A Estação Ecológica está inclusa nas Unidades de Proteção Integral, tendo como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas, além disso é proibido a visitação pública, tendo somente um objetivo educacional definido pelo plano de manejo da unidade (BRASIL, 2000).

Na Estação Ecológica as alterações dos ecossistemas são permitidas somente quando estabelecer medidas na restauração de ecossistemas modificados, no manejo de espécies com para preservar a diversidade biológica, na coleta de componentes dos ecossistemas com finalidades científicas, e nas pesquisas científicas, onde o impacto sobre o ambiente seja maior do que o ocasionado por uma simples observação, ou então pela coleta controlada de componentes dos ecossistemas (Brasil, 2000).

Palma (2005) explica que a percepção ambiental relaciona o ser humano com o meio ambiente, onde a demonstração dessa relação ocorre individualmente, causado pela percepção de cada um. Os resultados desses tipos de estudos servem de apoio para melhorias das deficiências encontradas nos locais, analisando os pontos positivos e negativos, e se há incentivos de órgão públicos, especialmente na preservação dos nossos recursos e do meio ambiente.

Diante disto, o estudo teve como objetivo analisar o perfil, assim como a percepção ambiental de pessoas que frequentaram a Estação Ecológica do Seridó.

Metodologia

Área de Estudo

O local do estudo é a Estação Ecológica (ESEC) do Seridó, com uma área de 1166,38 ha criada pelo Decreto - 87.222 de 31 de maio de 1982 (BRASIL, 1982), e plano de manejo aprovado pela portaria Ibama n° 01 em 07 de janeiro de 2005. A ESEC está situada no município de Serra Negra do Norte/RN, distante 319 km da capital Natal, onde 100% da área

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

está no bioma Caatinga, estando inserida na depressão sertaneja setentrional. O local é uma das áreas mais secas da Caatinga, apresentando clima semiárido, com vegetação seca e esparsa, contendo arbustos e árvores de até 2 m de altura (UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO BRASIL, 2018).

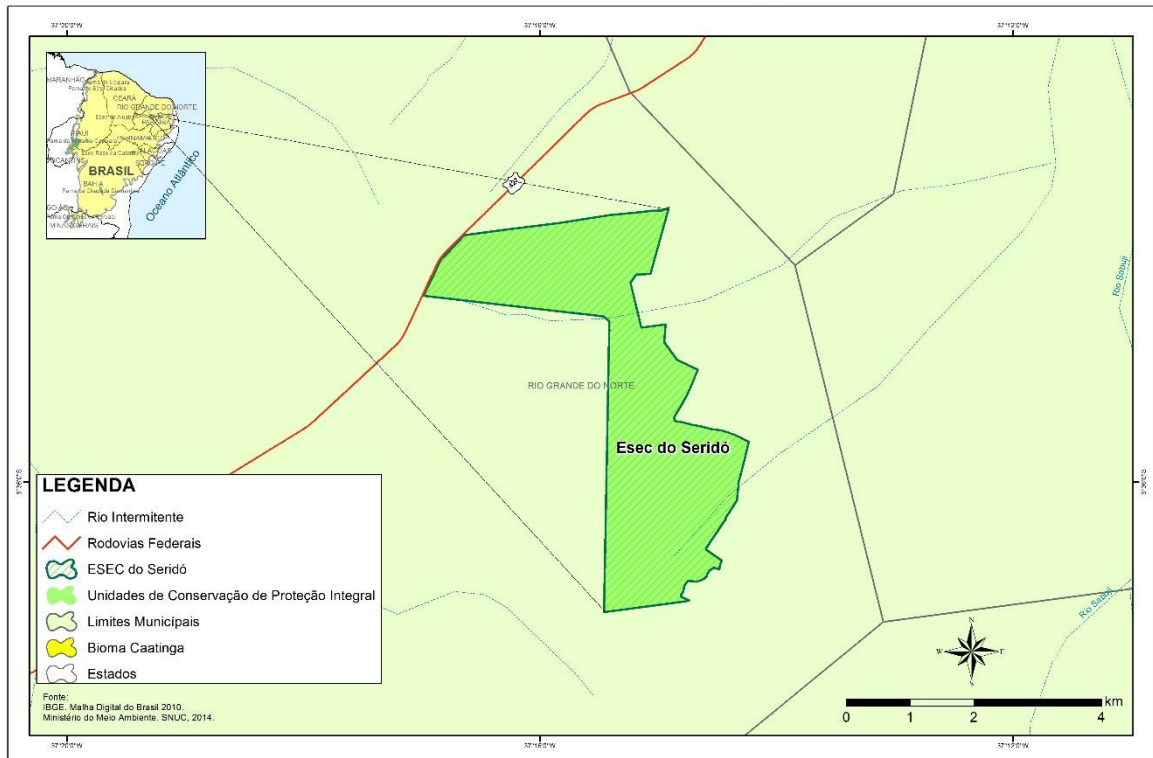


Figura 1. Localização da Estação Ecológica do Seridó. (Fonte: FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 2018).

Coleta de Dados

Aplicou-se questionários semiestruturados a pessoas que frequentaram a ESEC. O questionário era constituído por perguntas objetivas que tinham o intuito de medir o grau de percepção dos entrevistados sobre a importância de uma Unidade de Conservação e da ESEC na Caatinga. As perguntas exploravam informações sociais e do perfil do entrevistado, como além do grau de conhecimento sobre Unidades de Conservação e sobre a importância do bioma Caatinga. Depois de respondidos, os questionários foram recolhidos e seus dados avaliados.

Resultados e discussão

Os resultados do questionário respondido mostraram que dos entrevistados, 68,4% são do sexo feminino e os outros 31,6% do sexo masculino. A faixa etária dos entrevistados é de 18 a 46 anos, onde 73,8% possuem de 18 a 25 anos, e 26,2 estão acima dos 25 anos. Com relação ao nível de escolaridade 68,2% dos entrevistados cursam uma graduação, enquanto 15,8% já possui curso superior completo e 21,1% cursam uma pós-graduação.

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

Foi perguntado aos entrevistados que possuíam curso superior completo ou que estavam cursando, se os mesmos haviam cursado alguma disciplina de cunho ambiental, em que 94,7% responderam que sim, e 5,3% responderam que não. Também foi questionado ao entrevistado a compreensão deles sobre meio ambiente (Figura 2), em que 52,6% responderam que era natureza com humanos, 21,1% que é apenas a natureza, e os demais responderam as outras alternativas, menos que é um lugar exclusivo para humanos. Isto mostra os valores e conhecimentos adquiridos sobre o meio ambiente na graduação, já que a maioria cursou disciplina de cunho ambiental, onde 100% dos entrevistados afirmaram que sempre estão preocupados com a preservação do meio ambiente, fato este que muitas vezes é negligenciado pela sociedade.

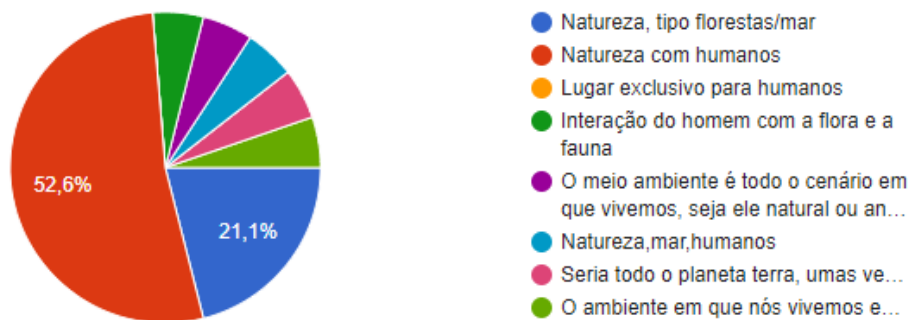


Figura 2. Compreensão do meio ambiente dos entrevistados.

Foi perguntado se os entrevistados já foram para outras Unidades de Conservação, onde 89,5% responderam que sim, e 10,5% responderam que não. Para quem foi, questionou-se a principal atividade praticada na Unidade (Figura 3), em que 58,8% disseram que foram a passeio, 17,6% foram fazer pesquisa, 17,6% foram praticar caminhada ou corrida, e 5,9% foram em atividades de aula. Estes aspectos mostram a diversidade de atividades desenvolvidas em Unidades de Conservação, tendo seus diferentes aspectos para determinada localidade e população.

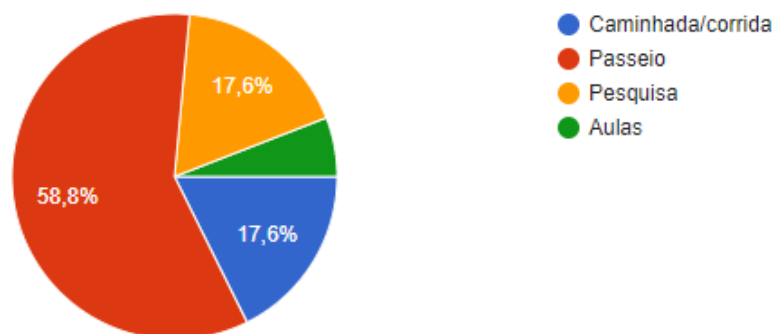


Figura 3. Principais atividades praticadas pelos entrevistados em outras Unidades de Conservação.

Foi perguntado qual palavra estava mais relacionada com Unidades de Conservação, onde 42,1% responderam que é a palavra biodiversidade, 31,6% a palavra conservação, 21,1 a palavra proteção e 5,3% a palavra natureza. Também questionou-se se o que mais atraiu a ESEC foi a fauna ou flora, onde todos responderam que foi a flora. É evidenciado a

importância da manutenção da biodiversidade nos ecossistemas, onde as pessoas já enxergam a importância do meio ambiente, principalmente para a vida dos seres humanos.

Foi perguntado se a estrutura da ESEC era suficiente, onde 52,6% responderam que não e 47,4% responderam que sim. Também foi questionado quais as principais fragilidades encontradas (Figura 4), em que 35,3% responderam que era a estrutura, 29,4% a segurança e 29,4% o acesso. E em relação ao que poderia melhorar na ESEC, 35,3% responderam que a estrutura, 35,3% a segurança e 23,5% o acesso. Depois questionou-se se a criação de unidades de conservação são efetivamente suficientes para assegurar a proteção dos recursos naturais, culturais e históricos, onde 57,9% responderam que não e 42,1% responderam que sim. Todos esses aspectos evidenciam que muito precisa melhorar, principalmente com mais investimentos do governo nas Unidades de Conservação, oferecendo a proteção da nossa fauna e flora existentes nos diferentes biomas do Brasil.

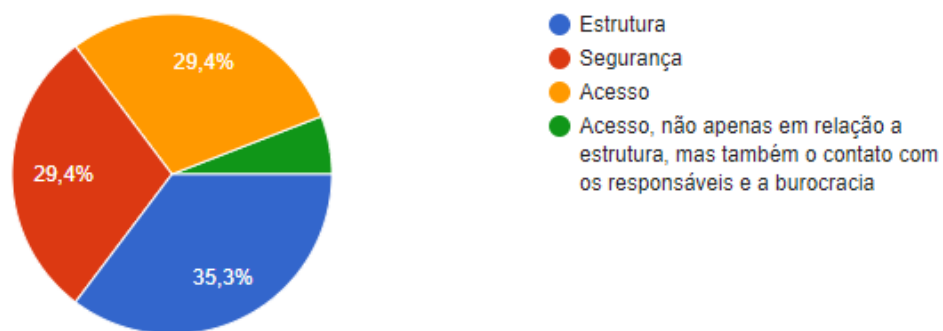


Figura 4. Principais fragilidades encontradas na ESEC.

No fim on entrevistados foram questionados sobre o bioma Caatinga, onde 94,7% disseram que as pessoas não valorizam o bioma, e todos acham importante a ESEC no local e que deveriam serem criadas mais Unidades de Conservação na Caatinga. 57,9% dos entrevistados disseram que a graduação deles não oferece divulgação e apoio para pesquisas na ESEC, e todos afirmaram que a universidade e o curso de graduação deveriam incentivar mais pesquisas no local. E por último, todos responderam que precisa de mais investimentos em pesquisas no bioma Caatinga, mostrando que existe uma desvalorização do bioma, tanto por parte da sociedade, como também por parte dos nossos governantes.

Conclusões

O estudo mostrou a importância de conhecimentos a respeito das questões ambientais na graduação, onde a maioria dos entrevistados mostraram preocupados e interessados com o meio ambiente. Notou-se também que o bioma Caatinga ainda não tem tanta valorização, devendo existir mais incentivos por parte dos governantes para se preservar a fauna e flora no ambiente, sendo interessante criar mais Unidades de Conservação, devido sua relevada importância.

Referências

BRASIL. Decreto nº 87.222, de 31 de maio de 1982. **Cria as Estações Ecológicas do Seridó, Serra das Araras, Guaraqueçaba, Caracará e dá outras providências**, Brasília, mai. 1982.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências**, Brasília, DF, jul. 2000.

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **ESEC do Seridó**. 2018. Disponível em: http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4945&Itemid=800. Acesso em: 25 out. 2018.

LORENZON, M. C. A.; MATRANGOLO, C. A. R.; SCHOEREDER, J. H. A flora visitada pelas abelhas eussociais na Serra da Capivara, em caatinga do Sul do Piauí. **Neotropical Entomology**, Curitiba, v. 32, n.1, p. 27-36, 2003.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

TORRES, D.F.; OLIVEIRA, E. S. Percepção ambiental: instrumento para educação ambiental em unidades de conservação. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, p. 227-235, 2008.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO BRASIL. **ESEC do Seridó**. 2018. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/uc/594245>. Acesso em: 25 out. 2018.